



## XI Encontro do Instituto Adolfo Lutz

Desafios do Laboratório de Saúde Pública: conhecer, monitorar e responder



04 a 07 de novembro de 2024

São Paulo/SP

e40831

• Centro de Memória

# Museu do Instituto Adolfo Lutz (MusIAL) combinando a arte e a ciência através da sucata

Silvana Campos da Rocha Calixto<sup>1</sup> , Cláudia Maria da Silva Araújo<sup>1</sup>, Marisa Ailin Hong<sup>2</sup> , Pedro Antonio Federsoni (Aposentado)<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Núcleo de Acervo/Museu, Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP, Brasil.

<sup>2</sup> Centro de Imunologia, Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP, Brasil.

\*Autor de correspondência: scalixto11@gmail.com

Coordenadora da Comissão Científica: Adriana Pardini Vicentini

Museu é conceituado como sendo o espaço onde ocorre a guarda e a exibição de coleções de objetos de interesses diversos, dentre eles o científico, com o propósito de difundir conhecimentos humanos. Desde 2006, para atender pessoas com deficiência e diante dos recursos financeiros limitados, o Museu do Instituto Adolfo Lutz (MusIAL) tem inovado na divulgação científica unindo a arte e a ideia de sustentabilidade para criar boa parte do acervo, utilizando materiais de sucata, servindo assim de inspiração para professores da rede pública que precisam atender seus alunos com necessidades especiais. Assim, com o objetivo de trazer os conhecimentos científicos do universo de doenças que o Instituto Adolfo Lutz participa como órgão de Vigilância em Saúde Pública e, de forma lúdica e criativa, o MusIAL monta suas exposições através da transformação de sucatas como papelão, isopor, plásticos, metais e materiais de baixo custo em instrumentos de “conversa” com o visitante. Um desses instrumentos é o personagem “Médico da Peste”, que pode ser visto na exposição “O Mundo está em surto” do MusIAL, que tem o corpo confeccionado em papelão, adornado com retalhos de EVA, que leva o visitante a viajar pela idade média através do cenário construído com isopor cortado e pintado, papelão e alumínio. O mais importante é a interação, pois todo o material pode ser tocado, satisfazendo a curiosidade dos visitantes e a necessidade de pessoas com deficiência, diminuindo a necessidade de textos longos, que sabemos ser cansativos e improdutivos dentro do espaço expositivo. Portanto, o uso de sucata representa importante material para exposições e museus, colaborando com seu papel de divulgação científica de forma lúdica, sustentável, manuseável pelos visitantes sem e com deficiência, além de ser de baixo custo.

**Palavras-chave.** Museus, Comunicação e Divulgação Científica, Arte.